

Público

13-08-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Política

Dimensão: 812

Imagem: S/PB

Página (s): 4/5

Vila Nova de Gaia PSD dividido entre o candidato oficial e o oficioso

Com Carlos Abreu Amorim e Guilherme Aguiar a disputarem o mesmo eleitorado, os socialistas têm uma oportunidade de recuperar a liderança num município que dirigiram durante vários anos

Autárquicas à lupa (8)
Margarida Gomes

Ao fim de 16 anos, Vila Nova de Gaia vê partir para a margem direita do rio Douro Luís Filipe Menezes, seguramente o único autarca que conseguiu pôr o concelho no mapa. Dono de 62% dos votos, Menezes troca Gaia pelo Porto e escolhe o social-democrata José Guilherme Aguiar, seu ex-vereador, como candidato para lhe suceder. Mas a concelhia trocou as voltas a Menezes e José Guilherme Aguiar vê escapar-lhe, por apenas um voto, a grande oportunidade de poder ser escolhido para presidente da Câmara de Gaia nas autárquicas de Setembro.

Carlos Abreu Amorim, vice-presidente do PSD e da bancada parlamentar social-democrata, é escolhido pela concelhia para disputar a câmara e Luís Filipe Menezes chega a dizer então que o candidato é o único que se pode arrogar a dizer que é o seu herdeiro.

Agastado com a forma como foi conduzido o processo, Aguiar avança com uma candidatura independente e anuncia a entrega do cartão de militante do PSD. Em pouco tempo, a candidatura ganhava vida própria e o antigo vice-presidente do FC Porto e director executivo da Liga de clubes no tempo de Valentim Loureiro foi conquistando o seu espaço na corrida autárquica de Gaia, ao mesmo tempo que mantém semanalmente na SIC um espaço de comentário futebolístico.

Com o PSD partido a meio por causa de Guilherme Aguiar, os socialistas começam a sonhar com a vitória e Eduardo Vitor Rodrigues anda no terreno a passar a mensagem, ao mesmo tempo que Menezes se vai afastando de Abreu Amorim, que tem encontrado algumas dificuldades em se afirmar.

O candidato socialista tem feito uma campanha discreta, pela positiva, mas que tem sido bem recebida. "Ninguém o ouve fazer promessas que não possa depois cumprir, é muito sereno e expõe o seu pensamento de forma muito clara e tranquila.

Convenço-me", disse ao PÚBLICO um militante, que não disfarçou a surpresa que sentiu quando ouviu Eduardo Vitor Rodrigues falar numa recente acção de campanha em Valadares.

Este professor universitário da área da Sociologia, que se candidata pela primeira vez à câmara, tem tido uma postura responsável no executivo de Menezes, onde é vereador sem pelouros há quatro anos, evitando sempre que as diferenças políticas que o afastam da maioria PSD/CDS prejudicassem o interesse dos gaíenses.

Até há pouco tempo líder da concelhia de Gaia, Eduardo Vitor fez da reorganização administrativa das freguesias uma das suas grandes batalhas políticas enquanto autarca, evitando, assim, que o concelho perdesse mais de metade das suas freguesias. O novo mapa autárquico determinado pelo Governo previa uma redução de 14 freguesias, mas Gaia acabaria por perder apenas nove autarquias, ficando com quinze.

Mas, por estes dias, a campanha social-democrata pode sofrer um enorme sobressalto, uma vez que o PSD estendeu às juntas de freguesias a mesma estratégia que presidiu às câmaras municipais às quais candidata autarcas que já cumpriram três e mais mandatos consecutivos à frente de um município, como é o caso de Luís Filipe Menezes, no Porto, e de Fernando Seara, em Lisboa.

Problemas nas juntas

Neste sentido, há candidatos às juntas que já cumpriram os três mandatos que a lei permite, não podendo recandidatar-se. Nesta situação estão sete candidaturas, e todas elas já foram alvo de providências cautelares. E, de acordo com a investigação feita pelo PÚBLICO, o tribunal já se pronunciou sobre o caso da freguesia Gulpilhares/Valadares, tendo sido pedida uma certidão para ser enviada à Comissão Nacional de Eleições (CNE).

As sete candidaturas que podem estar em causa, para além de Gulpilhares/Valadares são: Mafamude/Vilar do Paraíso; Sandim, Olival, Cres-



Sem renegar o passado, Guilherme Aguiar tem aproveitado para expurgar da sua campanha o lado mais popul-

tuma e Lever; Serzedo/Perosinho; Pedroso/Seixezelo; Afurada/Santa Marinha e Grijó/Sermonde.

Neste momento, há uma enorme indefinição nos presidentes de junta, que temem não poder ir a votos nestas eleições. E Carlos Abreu Amorim pode vir a ser atingido pelos estilhaços desta frente que se vai abrir em plena campanha pelo facto de o candidato ter estado muito envolvido na reforma da reorganização administrativa do território, uma das bandeiras do ex-ministro dos Assuntos Parlamentares, Miguel Relvas, forçado a demitir-se do Governo por causa da polémica licenciatura da Lusófona.

Se Abreu Amorim tivesse alguma expectativa de vir a subir a votação com base numa lógica estritamente partidária, vê essa hipótese desmoronar-se, uma vez que acaba por ser ele o próprio alçó dos presidentes de junta e, pela primeira vez, abre-se um fosso entre o PSD e os presidentes de junta, um dos pilares da gestão de Luís Filipe Menezes.

Mas o mais caricato desta situação é que alguns dos presidentes de junta que podem vir a ser impedidos de avançar suportaram a entrada na corrida de Carlos Abreu Amorim, tendo votado a seu favor, impedindo, assim, que José Guilherme Aguiar, que foi a primeira escolha de Menezes, fosse o candidato do partido.

E, como não há plano B, o que pode acontecer é que, em cima da hora, haja alteração nas listas, uma decisão que não agradará ao eleitorado. Num cenário destes, há quem prognostique um alheamento da campanha, e, mais do que isso, uma eventual passagem de alguns autarcas para a candidatura independente de Aguiar,

acentuando cada vez mais a diferença entre os dois candidatos da área social-democrata.

Aposta forte do PCP

Guilherme Aguiar tem feito uma campanha "sem grandes erros", focada nas questões que a candidatura considera cruciais para o concelho. "As acções têm decorrido de uma forma fantástica e a receptividade tem sido excelente", disse ao PÚBLICO fonte da candidatura independente.

Já Abreu Amorim continua no terreno tentando conquistar o eleitorado. Todavia, há no partido quem defenda que Amorim devia ter abandonado a candidatura em nome do PSD, porque a vitória será difícil de alcançar. Esse cenário foi equacionado, tendo sido alvo de conversas entre social-democratas das suas candidaturas, mas, ao fim de vários encontros, essa possibilidade foi abandonada, tanto mais que Abreu Amorim conta com o apoio de Passos Coelho.

Com 42 anos, Eduardo Vitor Rodri-

DADOS ESTATÍSTICOS

Vila Nova de Gaia	
População	302.295 habitantes
Desemprego	17,9%
População com ensino superior	14,8%
Pensionistas da Segurança Social	28,6%

Público	Periodicidade: Diário	Temática: Política
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 812
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/PB
	Tiragem: 51453	Página (s): 4/5
13-08-2013		



Ista de Luís Filipe Menezes

gues vê a vitória a desenhar-se no horizonte, mas não fala do assunto, remetendo todos os comentários para a noite eleitoral. Mas, para o PS voltar a presidir à Câmara de Gaia, vai ter de se empenhar mais na campanha que decorre na margem esquerda do rio Douro, mobilizando a máquina partidária, que parece estar toda concentrada na batalha quase fratricida em Matosinhos. Ou será que o PS só vai aparecer na noite eleitoral em Gaia se Eduardo Vítor Rodrigues conquistar a câmara?

O PCP, que durante vários mandatos chegou a ter um representante no executivo (Ilda Figueiredo), tem como candidato à presidência da autarquia Jorge Sarabando, uma figura ligada ao sector intelectual do partido, com várias incursões na vida autárquica do vizinho Porto.

Quanto ao BE, apresenta Eduardo Pereira. O PCTP/MRPP avança com Cristiana Máximo. E há ainda uma outra lista de cidadãos independentes encabeçada por Manuel Vieira Machado.